

## COMUNICADO

Desde 2012 que o país vem assistindo a um movimento grevista que afecta especialmente o porto de Lisboa, porta de saída de uma parte substancial das nossas exportações.

Aos portugueses continuam a ser exigidos esforços e sacrifícios para sair de uma violentíssima crise económica, que já provocou o encerramento de muitas empresas e que colocou muitos trabalhadores de serviços de logística e transportes em situação de desemprego. Não é sustentável a manutenção da actual situação de insegurança quanto à operacionalidade do porto de Lisboa.

**Analisada a evolução da situação, as entidades signatárias consideram:**

1. Que a situação continuada de instabilidade laboral no porto de Lisboa coloca em risco a sustentabilidade das empresas da cadeia logística, que aí operam, obrigando-os a encontrar outros caminhos, para as cargas, mais onerosos, em prejuízo do porto de Lisboa.
2. Que os navios que costumam demandar os terminais de contentores se afastam e os Armadores parecem ter-se cansado, perdendo de vez a confiança no porto de Lisboa.
3. Aceitar ou insistir na realização de operações de transporte através deste porto e dos terminais afectados pelo movimento grevista, enquanto a legalidade não for reposta, e a actividade dos mesmos não for normalizada de forma definitiva, será contribuir e mesmo fomentar a manutenção de um status quo que os signatários entendem ser contrário aos interesses gerais do País.
4. Que é inaceitável que alguns trabalhadores, ao arrepio do quadro legal, e com situação salarial privilegiada, bem acima da média, estejam a prejudicar objectivamente o labor de todos os outros trabalhadores das empresas exportadoras, e a perigar postos de trabalho, na região, do sector de transportes e logística.

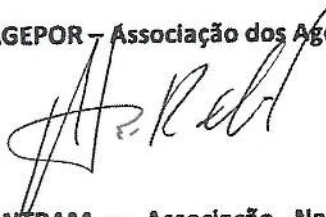
É convicção dos signatários que estas greves resultam, em última análise, em prejuízo dos próprios trabalhadores portuários. Muito embora as Associações que subscrevem este comunicado gostassem de ter condições para promover o futuro do porto de Lisboa entendem que, ao invés, se vêm na contingência de otimizar todas as soluções possíveis, por forma a minorar os prejuízos das empresas suas associadas, garantindo

às empresas exportadoras e ao tecido económico nacional, outros caminhos, que infelizmente não passam pelo porto de Lisboa.

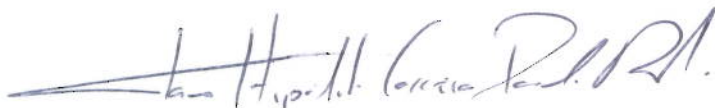
As signatárias irão também realizar acções concertadas nomeadamente de informação e esclarecimento sobre a actual situação.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 2014

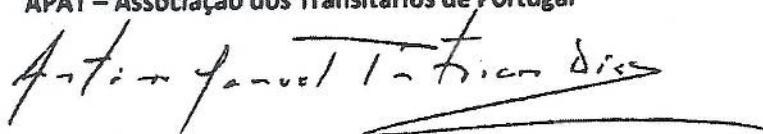
**AGEPOR – Associação dos Agentes de Navegação de Portugal**



**ANTRAM – Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias**



**APAT – Associação dos Transitários de Portugal**



**CDO – Camara dos Despachantes Oficiais**

